

XIX CAPÍTULO GERAL

Missionários Combonianos do Coração de Jesus

Roma, Junho 2022

*Eu sou a videira, vós os ramos.
Enraizados em Cristo com Comboni*



Missionários
Combonianos

Índice

	<i>Pag.</i>
Abreviaturas	4
Apresentação do Consellho Geral	5
Introdução	9

AS PRIORIDADES

Espiritualidade	17
Identidade e vida comunitária	21
Revisão da Formação	27
Ministerialidade ao serviço da requalificação.....	33
Comunhão dos bens, partilha e sustentabilidade	41
Temas específicos.....	49
Discurso do Papa Francisco	53
Glossário	58

Abreviaturas

AEFJN	Africa Europe Faith and Justice Network (Rede Africa Europa Fé e Justiça)
CG	Conselho Geral
CLAR	Conferência Latino-Americana de Religiosos
DC	Documentos Capitulares
DG	Direcção Geral
DSSUI	Dicastério para o Serviço de Desenvolvimento Humano Integral
E	Escritos de Comboni
EG	Evangelii Gaudium
Fc	Família comboniana
FCT	Fundo Comum Total
FT	Fratelli Tutti
JPIC	Justiça, Paz e Integridade da Criação
LS	Laudato Si'
LSAP	Laudato Si' Action Platform
OCPH	Obra Comboniana de Promoção Humana
Qam	Querida Amazonia
REBAC	Rede Eclesial da Bacia do Congo
REPAM	Rede Eclesial Panamazónica
RV	Regra de Vida

Apresentação do Conselho Geral

«Eu sou a videira, vós os ramos» (Jo 15,5)

Caríssimos Confrades,

Ao iniciar este novo sexénio, queremos antes de mais saudar-vos fraternamente e fazemo-lo repletos de confiança no Senhor e conscientes de que o Capítulo Geral foi para nós todos uma visita do Espírito que nos guiará no caminho a percorrer.

Apresentamos-vos os Documentos Capitulares depois de ter recebido o documento elaborado pela Comissão Pós-Capitular. Queremos exprimir um Obrigado aos confrades que redigiram o texto pela sua disponibilidade a prestar este serviço aos capitulares e, por conseguinte, a todo o Instituto.

«Eu sou a videira e vós os ramos» (Jo 15, 5) foi o trecho inspirador durante o caminho capitular que permitiu crescer na consciência de que somos os ramos da videira que é Jesus Cristo e o vinhateiro é Deus Pai de todos. Esta consciência deve ajudar-nos no nosso quotidiano a maturar uma espiritualidade forte que nos faça viver e saborear uma experiência de fé e de confiança no Senhor como linfa vital da nossa escolha da vida consagrada e missionária, como

foi também para o nosso Fundador que se confiou completamente a Deus: «Quem confia em si mesmo, confia no maior burro do mundo... Toda a nossa confiança deve estar em Deus» (E 6880-81).

Também o Papa Francisco, na audiência aos capitulares de 18 de Junho, sublinhou este aspecto: «A missão – a sua fonte, o seu dinamismo e os seus frutos – depende totalmente da união com Cristo e da força do Espírito Santo. Jesus disse-o claramente àqueles que tinha escolhido como “apóstolos”, ou seja, “enviados”: «Sem mim nada podeis fazer» (Jo 15, 5). Não disse: “pouco podeis fazer”, não, disse: “nada podeis fazer” ... Só se somos ramos bem unidos à videira, a seiva do Espírito passa de Cristo para nós e o que quer que façamos dá fruto, porque não é obra nossa, mas é o amor de Cristo que actua através de nós».

«O Capítulo Geral tem antes de tudo a responsabilidade de promover a fidelidade do Instituto à sua missão específica na Igreja. Por isso tem competência para rever todos os aspectos da sua vida e actividade» (RV 153). Também o XIX Capítulo Geral – no seu conjunto – tratou muitíssimos aspectos da vida do Instituto. Apesar de ter sido celebrado numa época de pandemia, que retardou a sua cadência natural, condicionando o calendário e os ritmos de trabalho, isso, todavia, não comprometeu a reflexão e a programação para o próximo sexénio.

Certamente os Documentos Capitulares reflectem o vivido do Capítulo Geral, mas, ao mesmo tempo, querem recordar que são fruto de um longo discernimento feito por muitos confrades que contribuíram nas várias comissões: a comissão pré-capitular, a comissão central, a comissão

especial, a comissão pós-capitular e, não menos importante, a comissão para a revisitação e revisão da RV. Queremos exprimir um obrigado particular ao Facilitador e à Comissão Central do Capítulo pela coordenação dos trabalhos.

Lendo os Documentos, pode-se observar como os delegados capitulares, no seu discernimento, formularam conclusões tendo presente também as solicitações expressas pelos confrades que responderam aos questionários, as reflexões chegadas das Circunscrições e dos Continentes. Esperamos que muitas das indicações surgidas sejam fruto também dos vossos “desiderata”.

Sabemos que o Capítulo é um momento de chegada, mas sobretudo de um partir de novo. Nos próximos meses será elaborado o guia para a implementação do Capítulo Geral sobre o qual se elaborarão também os futuros planos sexenais das circunscrições e dos continentes. Pedimos a cada um de vós que contribua para a redação dos planos sexenais para que quanto surgido do Capítulo se torne – vivificado pela força do Espírito Santo – um empenho capaz de estimular as comunidades, as Circunscrições e todo o Instituto a permanecer fiéis ao carisma e à missão com uma atitude renovada e de confiança e com a mesma paixão do nosso Pai Fundador que, na missão, soube colher o “traço essencial do Coração de Cristo Bom Pastor que é a misericórdia, a compaixão, a ternura...” (Papa Francisco).

Sempre no encontro de 18 de Junho, o Papa Francisco recordava-nos que «somos chamados a ir além, ir além, ir além, olhar sempre para o horizonte, porque há sempre um horizonte, para ir além. É o impulso do Espírito Santo que

nos faz sair de nós mesmos... porque vós sois chamados a dar este testemunho do “estilo de Deus” – proximidade, compaixão, ternura – na vossa missão, onde estiverdes e onde o Espírito vos guiar».

Este é o convite que dirigimos a todos nós. Um convite a ir além das situações de fragilidade, criticidade, vulnerabilidade e a superar uma visão circunscrita no âmbito “provincial”, que frequentemente hipotecam o nosso caminho, e a construir e partilhar – numa perspectiva de sinodalidade, ministerialidade, criatividade, responsabilidade e inclusão – uma nova “presença” de missão.

Na conclusão desta breve mensagem introdutória, fazemos nosso o desejo que os delegados capitulares formularam, no termo dos trabalhos, a todos os confrades do Instituto: «Enquanto continuamos juntos o caminho, imploramos a presença materna da Virgem Maria e a intercessão de São Daniel Comboni na nossa missão para que possamos ser autênticas testemunhas de Cristo no mundo e possamos dar muito fruto para a maior glória de Deus. Radicados em Cristo com Comboni lançamo-nos para diante com esperança! »

Roma, 1 de setembro de 2022

P. Tesfaye Tadesse Gebresilasie, Sup. Gen.

P. David Costa Domingues

P. Luigi Fernando Codianni

P. Elias Sindjalim Essognimam

Ir. Alberto Lamana Cónsola

Introdução

*“Eu sou a videira, vós os ramos.
Quem permanece em Mim, esse dá muito fruto”
(Jo 15,5)*

Esta foi a Palavra de Deus que inspirou o XIX Capítulo Geral dos Missionários Combonianos do Coração de Jesus, celebrado em Roma de 1 de Junho a 1 de Julho de 2022.

1. Durante as últimas fases do caminho preparatório, o facilitador escolhido para acompanhar os trabalhos do Capítulo propôs como método de trabalho, e a comissão pré-capitular fê-la sua, a “indagação apreciativa”, assente em três atitudes-chave (apreciar, indagar, dialogar). Esta abordagem recolheu inicialmente muitas contribuições pessoais, comunitárias, dos Secretariados, das Circunscrições e dos Continentes, devolvendo o fruto do processo aos Capitulares, não em forma de um verdadeiro Instrumentum Laboris, mas de uma síntese temática, aberta às achegas da assembleia através de “conversas produtivas” nos grupos e em aula.
2. A primeira fase do Capítulo, ainda em escuta atenta das diversas experiências nos Continentes e sectores do

Instituto, procurou evidenciar os sinais de vida, as fraquezas e os desafios das nossas experiências missionárias dos últimos anos.

- 3.** Ouvindo-nos com atenção, em grupos, e procurando convergências e sintonia, individuamos cinco prioridades sobre as quais trabalhar, para valorizar as sementes de vida que Deus colocou no Instituto, tratar as fraquezas que nos afligem, e responder aos desafios da nossa missão.

Três das cinco prioridades tinham sido já identificadas pela Comissão Pré-capitular, manifestando a necessidade de aprofundar a ministerialidade ao serviço da requalificação, a revisão da formação e a partilha dos bens para a sustentabilidade da missão. A essas, o Capítulo sentiu necessidade de acrescentar outras duas prioridades fundamentais, relativas à espiritualidade e à identidade e vida comunitária.

- 4.** Cada prioridade foi descrita à luz de um sonho, tecido na partilha em grupo, depois de um intenso momento de Lectio Divina e de escuta recíproca. Cinco sonhos relatam, portanto, como nos imaginamos daqui a seis anos, numa atitude de conversão e relançamento. Representam o horizonte dentro do qual individuar e realizar soluções possíveis, necessárias e urgentes, uma realidade que desejamos viver em plenitude.
- 5.** Para torná-los concretos, os trabalhos de grupo do Capítulo, alternados com fases de avaliação em assembleia, propuseram uma série de directrizes para cada sonho, que por sua vez se concretizam em pontos específicos, que chamámos empenhos.

A situação actual

- 6.** Vivemos uma época inédita onde os acontecimentos mundiais, que se sucedem a um ritmo premente, geraram nas pessoas uma sensação de fragilidade e incerteza, medos e ansiedades que redimensionaram muitos sonhos (FT 9-10). Basta pensar na pandemia, que provocou profundas cicatrizes na população com a qual caminhamos; nos conflitos internos e nas guerras geoestratégicas pela repartição dos recursos; na grave crise sócio-ambiental; no grito sufocado dos pobres e da mãe Terra; na economia que mata (EG 53) e no maior fosso entre ricos e pobres que provoca o aumento das migrações a nível global.
- 7.** Por outro lado, assistimos a uma nova tomada de consciência global sobre os direitos humanos, sobre a justiça sócio-ambiental e sobre a democracia. Tudo isto, graças ao impulso dos jovens que – através das novas tecnologias – são os primeiros a interpretar as oportunidades desta mudança e a encaminhar e sustentar uma política onde o cidadão é quem contribui de modo activo para o processo de elaboração das decisões colectivas. Não esqueçamos também o testemunho de tantas pessoas simples, comunidades indígenas, minorias étnicas e inteiros povos que com espírito de resiliência e esperança lutam no seio de contextos muito instáveis e violentos para afirmar o direito à vida.
- 8.** No meio do vento impetuoso da mudança a barca da Igreja rema, sustentada pelo Espírito, em direcção à conversão traçada pelo Papa Francisco: a ecologia integral

(LS), a fraternidade universal e a amizade social (FT), o diálogo inter-religioso (Declaração de Abu Dhabi) e o caminho sinodal. Não obstante se façam sentir, na Igreja, o peso dos abusos, do envelhecimento e do abandono, muitos sinais nos encorajam. Entre os mais relevantes, em África, comunidades cristãs muito vivas e o aumento de vocações sacerdotais e religiosas, na Europa comunidades mais interculturais e o trabalho com os migrantes, na América Latina o Sínodo da Amazônia e a Assembleia Eclesial Latino-Americana.

- 9.** Muitas comunidades combonianas estão-se a deixar-se desafiar pela mudança e estão a orientar a sua missão a partir das intuições do Papa Francisco. Por isso, foi reafirmada a urgência de requalificar os nossos empenhos guiados pelo critério da ministerialidade que prevê a assunção de pastorais específicas através de caminhos de ampla colaboração como estilo de missão, desde a Família Comboniana a todos os actores envolvidos no percurso de transformação da realidade no reino de Deus. A este propósito, sentimo-nos solidários com os confrades que, fiéis à missão, trabalham como “pedras escondidas” em contextos muito difíceis e violentos.
- 10.** Neste caminho de conversão acolhemos o aumento das vocações à vida consagrada como um sinal de Deus a cuidar com muita solicitude. Ao mesmo tempo, queremos reapropriar-nos de uma profunda espiritualidade para construir comunidades que vivam verdadeiramente a fraternidade e a interculturalidade superando toda a forma de auto-referencialidade, clericalismo e fechamento.

Em campo económico, confiamos na Providência e, encorajados pelos passos em frente feitos na implementação do Fundo Comum Total, queremos consolidar um modelo de gestão sustentável para o Instituto que siga os princípios éticos, de transparência, de redistribuição e de competência adoptando cada vez mais um estilo de vida coerente com o Evangelho.



AS PRIORIDADES

ESPIRITUALIDADE

A linfa da Videira no coração do ramo

- 11.** *Radicados em Cristo, unidos a São Daniel Comboni, vivemos um contacto constante com o Senhor na oração que se torna vida e missão, incentiva todo o nosso trabalho e as nossas prioridades, humaniza as nossas relações, motiva a nossa acção e a torna fecunda.*

“Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os construtores. Se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigiam as sentinelas” (Sal 126, 1).

“A onnipotência da oração é a nossa força” (E 1969).

SONHO

- 12.** *Sonhamos uma espiritualidade que nos permita continuar a crescer como família fraterna de consagrados radicados em Jesus, na sua Palavra e no seu Coração, e contemplá-lo nos rostos dos pobres e na experiência vivida por São Daniel Comboni para ser missão.*

DIRECTRIZ 1

- 13.** Radicamo-nos em Jesus e nos sentimentos do seu coração para anunciar a Palavra aos pobres.

EMPENHOS

Empenhamo-nos em:

- 13.1** Reavivar o diálogo e a relação pessoal viva, criativa e de qualidade com Jesus Cristo (EG 3), feita de oração incarnada na realidade, disciplina de vida, de partilha da experiência pessoal. Esta experiência torna-se crescimento em humanidade da pessoa e da comunidade, honestidade e autenticidade, proximidade à gente e aos pobres.
- 13.2** Transformar a oração, pessoal e comunitária, em experiência que se torna missão e que leva a missão para dentro de nós. A Lectio Divina permanece um método privilegiado.
- 13.3** Cultivar a vida interior para um maior conhecimento de si, uma mais profunda consciência dos nossos dons e das nossas fragilidades através do silêncio, a escuta da Palavra de Deus e a ajuda das ciências humanas.
- 13.4** Apreciar e viver de modo vivo e constante os sacramentos da Reconciliação e da Eucaristia.

DIRECTRIZ 2

- 14.** Reconhecemos com gratidão a validade, a fecundidade e a actualidade do Carisma do nosso Pai e Fundador São Daniel Comboni como dom do Espírito Santo para a Igreja e para o mundo.

EMPENHOS

Empenhamo-nos em:

- 14.1** Reavivar o fogo da paixão missionária de Comboni e da nossa tradição viva, que se desenvolveu em modos diversos dentro dos contextos em que estamos presentes, e contextualizar o carisma hoje nas nossas realidades, mesmo através de subsídios simples, a traduzir em várias línguas e a divulgar.
- 14.2** Actualizar o carisma comboniano para responder aos sinais dos tempos, ao grito da Mãe Terra e dos pobres (LS 49), e renovar a opção pelos excluídos, animados pelo Magistério do Papa Francisco expresso nas encíclicas *Laudato Si'* e *Fratelli Tutti*.
- 14.3** Sensibilizar-nos sobre os aspectos fundamentais do carisma (ex. a Cruz, o Coração de Jesus, a opção pelos mais pobres e abandonados) através da visão, o espírito e a sensibilidade de Comboni, para ir às raízes da sua espiritualidade e reapropriarmo-nos dela.

- 14.4** Promover, nas comunidades, a celebração de alguns momentos e festividades particularmente significativas para a nossa espiritualidade.
- 14.5** Dar a possibilidade aos jovens confrades de fazer uma peregrinação a Limone, casa natal de Comboni, para apropriar-se da sua vida e da sua espiritualidade.
- 14.6** Valorizar os lugares combonianos como centros de irradiação do carisma. Em particular, conservar os lugares históricos directamente ligados à vida e morte do nosso fundador, em África, como a igreja de Cordi Jesu, no Egipto, e Malbes, no Sudão, para que enriqueçam a tradição espiritual da Igreja local e possam também ser visitados pelos confrades em momentos particularmente significativos da sua vida.
- 14.7** Ter em cada província um espaço da memória, isto é, um espaço físico de “memória comboniana” com documentos, símbolos e relatos de experiências para partilhar e alimentar a fecundidade da nossa história.
- 14.8** Partilhar a espiritualidade comboniana com as gentes com quem trabalhamos, com a Igreja local e com institutos e congregações.

IDENTIDADE E VIDA COMUNITÁRIA

Das raízes à convivialidade dos ramos

- 15.** *Enviados juntos pelo Senhor e inspirados pelo carisma comboniano vivemos e trabalhamos como um verdadeiro “Cenáculo de Apóstolos”. Somos discípulos missionários unidos na paixão de Jesus e, animados pelo fogo do Espírito, pomos no centro da nossa vida o sonho do Reino e anunciamo-lo como comunidade.*

“Viram aparecer umas línguas, à maneira de fogo, e poisou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar outras línguas, conforme o Espírito lhes inspirava que se exprimissem” (At 2, 3-4).

“Este Instituto torna-se, pois, como um pequeno cenáculo de apóstolos para a África, um ponto luminoso que envia até ao centro da Nigéria tantos raios quanto os solícitos e virtuosos missionários que saem do seu seio. E estes raios, que juntos resplandecem e aquecem, revelam necessariamente a natureza do centro de onde procedem” (E 2648).

SONHO

- 16.** *Sonhamos comunidades combonianas interculturais que vivem em fraternidade orante como no Cenáculo dos Apóstolos, onde cuidamos uns dos outros. Comunidades acolhedoras, abertas à cola-*

boração e ao diálogo, e em caminho sinodal de discernimento, que transforma a vida e leva ao empenho comum na missão.

DIRECTRIZ 1

- 17.** Assumimos o cuidado uns dos outros nas nossas comunidades, reunidas no Senhor (RV 10), reconhecendo os dons, acolhendo as fragilidades (RV 42) e respeitando os ritmos da vida de cada confrade, ajudando-nos mutuamente a ser fiéis à nossa consagração.

EMPENHOS

Empenhamo-nos em:

- 17.1** Fazer todo o possível para que as nossas comunidades sejam compostas por ao menos 3-4 membros (RV 40.1).
- 17.2** Valorizar o ministério do superior local como animador da comunidade (RV 107) e os instrumentos já à nossa disposição (carta da comunidade, conselho de comunidade, etc. – cfr RV 39) para uma vida fraterna significativa.
- 17.3** Criar dinâmicas formais e informais de partilha de vida em que seja incluída também a leitura sapiencial da história de cada um e a sua comunicação aos confrades. Não se perca a riqueza da graça que o Senhor vai escrevendo nas nossas vidas.

- 17.4** Dedicar, durante o sexénio, um ano de Formação Permanente ao tema da identidade e da vida comunitária.

DIRECTRIZ 2

- 18.** Vivemos normalmente em comunidades constituídas por confrades de culturas e nacionalidades diversas (RV 18), acolhendo-nos com gratidão como um dom que é fonte de riqueza e de crescimento pessoal (RV 42.2) e como testemunho e sinal profético de uma nova humanidade.

EMPENHOS

Empenhamo-nos em:

- 18.1** Internacionalizar as Circunscrições, reforçando a dimensão ‘ad extra’ das presenças missionárias.
- 18.2** Desenvolver dinâmicas de Formação Permanente que nos ajudem a ver a cultura do outro como oportunidade – lugar teológico – para enriquecer a nossa compreensão de Deus e da missão.

DIRECTRIZ 3

- 19.** Radicadas no território e na Igreja local, em espírito sinodal, as nossas comunidades – abertas, sóbrias e hospitaleiras – vivem a missão como fruto de discer-

nimento e empenho partilhado, colaborando também com as outras forças do Reino presentes in loco.

EMPENHOS

Empenhamo-nos em:

- 19.1** Partilhar o caminho da Igreja local e das realidades sociais em que vivemos.
- 19.2** Ser gentis e acolhedores para quantos se aproximam de nós, sempre abertos a acolher quantos, por causa de situações de emergência, fogem das suas terras e das suas casas.
- 19.3** Promover activamente iniciativas de colaboração com a Família comboniana (Fc).

DIRECTRIZ 4

- 20.** Empreendemos com convicção o caminho sinodal traçado pelo Papa Francisco através do nosso envolvimento nos percursos sinodais locais.

EMPENHOS

Empenhamo-nos em:

- 20.1** Promover a participação constante e o envolvimento de todos os confrades, das comunidades cristãs e das pessoas/realidades com quem trabalhamos no proces-

so sinodal, com vista a unir as diversas vozes, sensibilidades e forças, para delinear juntos a Igreja que sonhamos.

- 20.2** Reforçar o conhecimento recíproco das realidades eclesiais e sociais no seio das Igrejas locais, a escuta comunitária dos desafios a enfrentar juntos e o diálogo constante em vista de escolhas partilhadas sobre comuns processos a empreender (EG 23).
- 20.3** Cultivar juntos o espírito da “Igreja em saída” (EG 24) a fim de assumir, de modo colegial nas nossas realidades, o estilo do “estado permanente de missão” (EG 25).
- 20.4** Responder com profecia aos desafios do nosso tempo com o estilo da participação, da comunhão e da missão, unidos à igreja local.

REVISÃO DA FORMAÇÃO

*O adubo nas raízes e a poda dos ramos
para dar mais fruto*

- 21.** *O processo de transformação pessoal e comunitário que dura toda a vida leva-nos a viver a formação como um caminho de crescimento, de maturação e de conversão que exige não só uma resposta clara, livre e autêntica por parte do candidato e de cada confrade, mas também como um sonho de todo o Instituto.*

“Outra parte caiu em terra boa e, crescendo e vicejando, deu fruto e produziu a trinta, a sessenta e a cem por um” (Mc 4, 8).

“A preparação dos operários da missão é a primeira e a mais importante missão do Instituto (Regras 1871, Cap. VI).

SONHO

- 22.** *Sonhamos ser missionários combonianos que se sentem profundamente mergulhados no amor de Deus, plenamente identificados com a nossa vocação específica, testemunhas apaixonadas da missão.*

DIRECTRIZ 1

- 23.** Os Combonianos seguem o caminho de discípulos-missionários que fazem experiência de Deus, desenvolvem-na e cultivam-na para ser suas testemunhas na missão.

EMPENHOS

Empenhamo-nos em:

- 23.1** Realizar um ano de reflexão e de oração sobre a Palavra de Deus. Encorajando iniciativas para melhorar o estilo e o método.
- 23.2** Responder com coerência ao convite do Capítulo de 2009 (DC 30.1-3), de formular um projecto pessoal de vida a verificar regularmente no curso do nosso caminho com um apropriado sistema de monitorização. Um convite que apresentamos também no caminho formativo inicial.

DIRECTRIZ 2

- 24.** Os missionários combonianos cultivam a sua identidade e gozam de uma plenitude de vida na própria vocação.

EMPENHOS

Empenhamo-nos em:

- 24.1** Dedicar um ano de reflexão sobre a nossa identidade missionária comboniana, como sacerdotes e como irmãos, à luz da missão de hoje.
- 24.2** 2 Utilizar a nossa Regra de Vida como instrumento de reflexão, de oração e como referência comum apreciada e respeitada.
- 24.3** Recuperar a documentação sobre a vida e sobre o ministério dos nossos missionários que reconhecemos como confrades exemplares no seu modo de viver o carisma comboniano e torná-la presente e fonte de inspiração para os confrades e para os nossos jovens em formação.
- 24.4** Fazer de modo que as nossas casas de formação sejam mais ligadas à nossa realidade missionária.
- 24.5** Encontrar momentos e meios para reflectir e aprofundar o nosso carisma comboniano, valorizá-lo e vivê-lo para o transmitir às novas gerações e à Igreja (cf. RV 3.2; 2 Cor 6,3-10).

DIRECTRIZ 3

- 25.** Os missionários combonianos cultivam ao seu crescimento como testemunhas do Senhor para a missão.

EMPENHOS

Empenhamo-nos em:

- 25.1** Dedicar um ano à reflexão sobre a missão do Instituto.
- 25.2** Insistir sobre a qualificação profissional do candidato irmão antes de ele passar ao Noviciado.
- 25.3** Assegurar-nos de que os confrades sejam qualificados e, se possível, formados na pastoral específica a eles confiada.
- 25.4** Motivar os confrades a abraçar as iniciativas de formação permanente do Instituto, estabelecendo com precisão em que momento realizar as propostas de renovoamento oferecidas: Ano Comboniano de Formação Permanente, Curso de Renovoamento, Curso Ancianidade. Sejam programados com antecedência e respeitados por todos.
- 25.5** Programar os temas de JPIC em todas as fases de formação comboniana.
- 25.6** Prestar atenção e aprofundar o apelo da Igreja a uma conversão à ecologia integral e aos seus efeitos sobre o nosso estilo missionário.
- 25.7** Realizar dentro de 3 Anos assembleias continentais de todos os responsáveis da formação permanente. A assembleia intercapitular avaliará o caminho feito.

DIRETRIZ 4

- 26.** Os nossos jovens em formação sejam orientados à doação total de si para a construção do Reino de Deus.

EMPENHOS

Empenhamo-nos em:

- 26.1** Prestar atenção à dimensão humana durante toda a nossa vida, a partir da formação inicial.
- 26.2** Continuar a oferecer uma sólida formação cristã aos nossos jovens nas primeiras fases da formação.
- 26.3** Reforçar de modo sistemático a dimensão ministerial na formação inicial.
- 26.4** Acompanhar os nossos jovens em formação num processo de discernimento em que participam activamente com modalidades graduais. Em tal processo, as histórias pessoais, de família e comunidade eclesial, e as suas motivações pessoais são alguns de entre os elementos relevantes para discernir a chamada de Deus e a sua resposta.
- 26.5** Fazer de modo que o Modelo Educativo da Integração seja valorizado nas nossas estruturas formativas e que os formadores sejam ajudados na sua implementação. As assembleias continentais dos formadores sejam oportunidade de formação sobre este modelo para aprender a usá-lo.
- 26.6** Reabrir um Escolasticado e deixar a decisão ao CG de abrir, onde necessário, algumas pequenas presenças formativas de Escolásticos, acompanhados por um confrade, no seio de comunidades combonianas para conjugar a oração, o estudo, a vida comum e o serviço pastoral.

26.7 O ‘Serviço Missionário’

26.7.1 O Capítulo teve em conta todo o percurso de avaliação já em curso desde há alguns anos e ouviu com gratidão as experiências belas e os pontos de vista que falam do ‘serviço missionário’ vivido como uma experiência positiva.

26.7.2 Neste tempo os escolásticos podem avançar na elaboração de uma síntese pessoal dos elementos mais importantes assimilados durante os anos de formação.

26.7.3 O “Serviço Missionário” é também um tempo em que podem fazer um percurso de iniciação prática à pastoral missionária e à vida comunitária em contextos combonianos.

26.7.4 O Capítulo ouviu também as narrativas e os pontos de vista que exprimem desconforto sobre esta experiência formativa e conclui que os tempos não estão ainda maduros para chegar a decisões definitivas neste campo. Decide-se continuar com o serviço missionário, mesmo se deve ser ulteriormente verificado e, se necessário, melhorado.

26.7.5 O Capítulo pede ao Conselho Geral para continuar, dentro do processo já iniciado de verificação da formação, o caminho de avaliação do “Serviço Missionário” em vista da próxima Assembleia Inter-Capitular, se necessário instituindo uma comissão ad hoc capaz de ter presente a necessidade, sentida por todos, de que a passagem dos nossos jovens confrades da formação inicial ao empenho na pastoral missionária seja acompanhada e aconteça de forma gradual.

MINISTERIALIDADE AO SERVIÇO DA REQUALIFICAÇÃO

*Os serviços específicos e interconectados dos sarmentos
para dar mais vigor a toda a Videira*

27. *Inspirando-nos na vida das primeiras comunidades cristãs, promovemos um estilo missionário que espelha a eclesiologia do Concílio Vaticano II, contextualizada hoje pelos documentos do Magistério do Papa Francisco: Evangelii Gaudium – a alegria do Evangelho – Laudato Si’ – a ecologia integral e Fratelli Tutti – a fraternidade universal e a amizade social-*

“Vós chamais-me ‘o Mestre’ e ‘o Senhor’, e dizeis bem, porque o sou. Ora, se Eu, o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também deveis lavar os pés uns aos outros. Na verdade, dei-vos exemplo para que, assim como Eu fiz, vós façais também. Em verdade, em verdade vos digo, não é o servo mais do que o seu Senhor, nem o enviado mais do que aquele que o envia» (Jo 13, 13-16).

«As qualidades que se exigem aos aspirantes ao ingresso no Instituto das Missões para a Nigéria são as seguintes: (...) 5º Deve ter uma firme vontade de se consagrar a Deus para a regeneração da Nigéria nos ministérios que por obediência lhe atribuir e isso até à morte» (E 2804).

SONHO

28. Sonhamos um estilo missionário mais inserido na realidade dos povos que acompanhamos rumo ao Reino, capaz de responder ao grito da Terra e dos empobrecidos. Um estilo missionário que se caracteriza também por estilos de vida e estruturas mais simples, no seio de comunidades interculturais onde testemunhamos a fraternidade, a comunhão, a amizade social e o serviço às Igrejas locais através de pastorais específicas, colaboração ministerial e percursos partilhados.

DIRECTRIZ 1

29. Deixamo-nos interpelar pelo magistério do Papa Francisco (EG, LS, FT, Qam) para responder ao grito da Mãe Terra e dos homens e mulheres do nosso tempo, em comunhão com a Igreja e fiéis à nossa vocação missionária *ad gentes* e *ad pauperes*.

EMPENHOS

Empenhamo-nos em:

- 29.1** Encontrar, informar-nos e estudar as situações de injustiça, locais e globais.
- 29.2** Aprofundar os documentos do magistério social da Igreja e promover a reflexão teológica sobre estas realidades, à luz da Palavra de Deus.

- 29.3** Integrar a dimensão JPIC nos nossos ministérios como elemento transversal da missão, em comunhão com a Igreja local, com a coragem de ser voz profética, capaz de denunciar as injustiças.

DIRECTRIZ 2

- 30.** Em resposta aos desafios da mudança de época que vivemos, à luz da Palavra de Deus, assumimos a Ecologia Integral como eixo fundamental da nossa missão que põe em correlação a dimensão pastoral, litúrgica, formativa, social, económica, política e ambiental.

EMPENHOS

Empenhamo-nos em:

- 30.1** Aderir à plataforma de iniciativas Laudato Si' promovida pelo dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral da Santa Sé (Laudato Si' Action Platform – LSAP) aos vários níveis (comunidades, Circunscrições, Instituto).
- 30.2** Desenvolver e facilitar percursos de acompanhamento para encorajar a conversão à ecologia integral na nossa espiritualidade e formação, valorizando as iniciativas combonianas neste sentido e colaborando assim para a transformação social como indicado pelas encíclicas Laudato Si' (LS) e Fratelli Tutti (FT).

DIRECTRIZ 3

31. Assumimos as pastorais específicas segundo as prioridades continentais (cfr DC '15, 45.3) como ponto de referência para a reorganização dos empenhos (redução, focalização, colaboração) nas Circunscrições e nos Continentes.

EMPENHOS

Empenhamo-nos em:

- 31.1** Aviar percursos participativos para acompanhar o desenvolvimento de pastorais específicas em relação às prioridades continentais, com particular atenção aos grupos humanos prioritários.
- 31.2** Programar especializações a nível continental de suporte às pastorais específicas prioritárias coordenando-as a nível central.
- 31.3** Avaliar e reforçar o diálogo, a colaboração e a partilha de pessoal entre as Circunscrições em vista de uma requalificação da presença missionária através da redução dos empenhos e a promoção de pastorais específicas continentais.
- 31.4** Aviar um diálogo e uma colaboração com as Igrejas locais para desenvolver pastorais específicas e contextualizar e trabalhar em rede com os movimentos populares.

- 31.5** Monitorizar e verificar os processos de requalificação dos empenhos.
- 31.6** Reforçar a programação da preparação para os serviços especializados do Instituto (ex. formação, economia, comunicação, cuidado dos idosos e doentes) e assegurar a sua continuidade.
- 31.7** Cultivar o diálogo inter-religioso (com o Islão, com as Religiões Tradicionais Africanas e Asiáticas, com as religiões indígenas e afro-descendentes) e com as culturas locais como elemento fundamental da missão, no espírito do “Documento sobre a Fraternidade Humana para a Paz Mundial e a Convivência Comum” de Abu Dhabi de Fevereiro de 2019.
- 31.8** Reafirmar o empenho do Instituto com o Islão, considerando a presença crescente dos fiéis de religião muçulmana nos contextos humanos em que desenvolvemos a nossa missão.
- 31.9** Continuar o desenvolvimento de uma OCPH (Obra Comboniana de Promoção Humana) em cada Continente/sub-Continente.

DIRECTRIZ 4

- 32.** Valorizamos a animação missionária, o contacto pessoal e a comunicação social e digital, meios privilegiados para alcançar as gentes, no nosso esforço de fazer uso de novas formas de anúncio da Palavra de Deus.

EMPENHOS

Empenhamo-nos em:

- 32.1** Acolher o desafio da transformação digital que nos impulsiona a procurar novos caminhos para alcançar as gentes de modo sustentável e a influenciar as comunidades cristãs e a opinião pública, colaborando com as redes existentes e com os territórios.
- 32.2** Realizar planos de comunicação que nos ajudem a programar o nosso trabalho neste campo.
- 32.3** Preparar os animadores missionários para promover novas modalidades de animação missionária nos diversos contextos continentais.

DIRECTRIZ 5

- 33.** Promovemos a colaboração ministerial como estilo de missão, a partir da Família comboniana, das Igrejas locais, dos movimentos eclesiais e da sociedade civil segundo o carisma comboniano. Os leigos são por toda a parte os nossos companheiros na obra de evangelização e de transformação da sociedade. Como Comboni que sonhava uma obra “católica”, procuramos agregar todas as forças eclesiais e sociais para a ‘Regeneração da África com a África’.

EMPENHOS

Empenhamo-nos em:

- 33.1** Promover a formação ministerial dos leigos e a sua inserção nos vários serviços pastorais como companheiros de missão e valorizar as suas competências e o seu serviço.
- 33.2** Promover e participar em experiências de comunidades apostólicas para responder aos novos desafios dos territórios.
- 33.3** Apreciar o dom da Família Comboniana como primeiro lugar para a colaboração. Em particular, damos seguimento ao caminho já iniciado sobre os ministérios sociais da Fc e promovemos outras formas de colaboração.
- 33.4** Reforçar o nosso envolvimento também a nível continental e/ou de Circunscrição na colaboração com os organismos de que somos membros, como Africa Europe Faith and Justice Network (AEFJN) e VIVAT International, e organizações eclesiais como REPAM; REBAC; CLAR, etc.
- 33.5** Permanecer empenhados e significativos no território, onde as nossas forças diminuem, através de colaborações e parcerias com outras forças, dando um testemunho de vida profundamente evangélico ao lado de outros agentes pastorais.

DIRECTRIZ 6

- 34.** Desenvolvemos estruturas de governo ágeis que permitam celeridade nas decisões a todos os níveis (comunidade local, circunscrição, direcção geral) e uma relação dinâmica com as realidades, e sobretudo que oferecem liderança e visão de Instituto.

EMPENHOS

Empenhamo-nos em:

- 34.1** Relançar o processo de unificação iniciado em 2006 (cfr DC '09 n. 128; DC '15 n. 72) responsabilizando os Conselhos de Circunscrição, em diálogo com o CG. Por ocasião da Inter-capitular, reavaliar o caminho feito e tomar, se necessário, decisões de unificação para favorecer o estabelecer-se de Circunscrições mais amplas de modo a chegar, no final do sexénio, a uma diminuição significativa das mesmas.
- 34.2** Reforçar a internacionalidade das Circunscrições e crescer na interculturalidade a nível comunitário.

COMUNHÃO DOS BENS, PARTILHA E SUSTENTABILIDADE

A circulação dos recursos, que alimenta os ramos e dá nova vida

- 35.** *A sustentabilidade do Instituto depende da capacidade de cada um partilhar tudo quanto é e tem, ainda que aparentemente insignificante. O coração de um plano de sustentabilidade é dar o melhor de si, a própria vida, o próprio trabalho como fruto de uma profunda conversão.*

“Todos os que abraçaram a fé eram unidos e colocavam em comum todas as coisas” (At 2,44).

“Graças à poderosa assistência do ínclito patriarca S. José, que se converteu no verdadeiro ecónomo da África Central desde que o Santo Padre o proclamou protector da Igreja Católica, este Vicariato nunca carecerá dos necessários recursos” (E 4170).

SONHO

36. Sonhamos um Instituto sustentável do ponto de vista económico, social e ecológico, graças à Providência e a um Plano de sustentabilidade eficaz.

DIRECTRIZ 1

37. Crescemos na capacidade de tratar os nossos bens de modo evangélico e profissional.

EMPENHOS

Empenhamo-nos em:

- 37.1** Favorecer a aquisição de competências de base no campo da economia a partir da formação inicial.
- 37.2** Especializar confrades no campo da administração, da recolha de fundos, dos projectos e do empreendedorismo social. Na sua formação específica, além dos valores da vida religiosa e missionária, cultivar de modo explícito a capacidade de desenvolver sãs relações humanas.
- 37.3** Envolver consultores peritos em actividades de gestão e administração dos bens e em estudos de viabilidade a propósito da sustentabilidade do Instituto.
- 37.4** Acolher as indicações do Dicastério para a Vida consagrada (cfr Economia ao serviço do carisma e da missão, 2018, nº 65) sobre a conveniência de distin-

guir a figura do Ecónomo Provincial da do Representante Legal, “excepto no caso em que a legislação civil disponha diversamente” (ibidem).

- 37.5** Acolher a indicação do Dicastério para a Vida consagrada (cfr Economia ao serviço do carisma e da missão, 2018, nº 64) de limitar a duração do serviço dos ecónomos. O Capítulo pede ao CG que estabeleça, com uma norma *ad experimentum*, que a nomeação dos ecónomos a nível geral e de Circunscrição seja feita *ad nutum* com uma duração máxima de 9 anos.

DIRECTRIZ 2

- 38.** Conscientes da diminuição dos recursos, seguimos as novas orientações económicas em linha com os nossos valores fundamentais e melhoramos as condições de sustentabilidade a longo prazo.

EMPENHOS

Empenhamo-nos em:

- 38.1** Procurar juntos, cada um e cada comunidade, os recursos para viver e realizar a nossa missão.
- 38.2** Animar e envolver o povo de Deus, e ter em todas as Circunscrições empenhos de animação missionária para sustentar a missão.
- 38.3** Dar atenção às necessidades das Circunscrições com maiores necessidades para apoiar as despesas da for-

mação, do cuidado dos idosos e dos confrades doentes.

38.4 Fazer bom uso das nossas estruturas, não as deixar semi-utilizadas e realizar um sério investimento orientado à sua manutenção.

38.5 Criar iniciativas de auto-sustentamento.

38.6 Encorajar a mobilização dos recursos locais nos nossos planos para a sustentabilidade e os investimentos também através de projectos de criação de rendimento e a revisão das nossas convenções com as Dioceses.

38.7 Continuar a sustentar com a destinação de pessoal as Circunscrições que já têm uma boa rede de benfeitores, para assegurar a animação de amigos e dos próprios benfeitores.

38.8 Preparar profissionalmente alguns confrades para um serviço missionário qualificado e remunerado que contribua para as receitas das comunidades.

DIRECTRIZ 3

39. Gerimos os bens com transparência, segundo os valores do Evangelho e as normas estabelecidas pela sociedade em que nos encontramos a viver.

EMPENHOS

Empenhamo-nos em:

39.1 Ser exigentes quanto aos três princípios fundamentais para o bom funcionamento do FCT: a preparação e o

respeito dos orçamentos, os balanços financeiros e as auditorias.

39.2 Incluir nos orçamentos das Circunscrições todos os recursos possuídos.

39.3 Promover desde a formação inicial os valores da transparência, do sentido de pertença ao Instituto, do voto de pobreza.

39.4 Introduzir a prática do orçamento social, pelo menos para as obras missionárias mais representativas das Circunscrições.

DIRECTRIZ 4

40. Implementamos o FCT com convicção e com competência administrativa.

EMPENHOS

Empenhamo-nos em:

40.1 Abraçar plenamente o espírito do FCT que convida à confiança recíproca e à transparência, ao discernimento comum, à corresponsabilidade na procura dos recursos e na administração dos bens comuns.

40.2 Crescer na solidariedade interna do Instituto em termos de recursos humanos e financeiros.

40.3 Continuar a solidariedade com situações de necessidade no exterior do Instituto.

- 40.4** Completar em todas as Circunscrições a revisão dos estatutos dos fundos e do tecto do património líquido.
- 40.5** Redistribuir anualmente o “superavit”.
- 40.6** Realizar encontros de formação permanente sobre os fundamentos bíblico-teológicos, sobre a economia de comunhão e sobre o voto de pobreza.
- 40.7** Dar os passos necessários, a nível da DG e das diversas Circunscrições, para criar ou consolidar o “Fundo de Sustentabilidade” e o “Fundo Ancianidade”.
- 40.8** Animar os confrades a tomar as decisões necessárias através dos meios específicos (como a visita do Económico e o trabalho do Secretariado da Economia).

DIRECTRIZ 5

- 41.** Promovemos o desenvolvimento de uma economia atenta à ecologia abraçando os critérios de economia circular.

EMPENHOS

Empenhamo-nos em:

- 41.1** Assumir um estilo de vida sóbrio, simples e norteado por critérios ecológicos de acordo com o contexto em que vive o povo, tanto a nível pessoal, como a nível comunitário.

41.2 Considerar atentamente quais investimentos realizar:

- ▶ Aprofundar os critérios éticos já presentes nas nossas directrizes para os investimentos e aplicá-los sempre mais nas decisões de investimento e desinvestimento, atentos às indicações da Doutrina Social da Igreja, às reflexões, às experiências e às propostas que brotam da vida religiosa e do grito da terra e dos pobres (LS 49).
- ▶ Tomar em consideração experiências de “impact investment”, valorizando também as experiências, competências e pesquisas já elaboradas no Instituto.
- ▶ Investir em trabalho como comunidade e Circunscrições, promover formas de cooperação com as gentes para gerar uma economia fraterna e transformante.

DIRECTRIZ 6

- 42.** Fazemos causa comum com a gente com quem vivemos, valorizando a sua iniciativa e a sua capacidade de doar e de participar no caminho missionário, evitando o paternalismo e o nosso protagonismo.

EMPENHOS

Empenhamo-nos em:

- 42.1** Prestar atenção às situações de vida à nossa volta, evitando a indiferença e mobilizando a comunidade local perante as necessidades humanas.
- 42.2** Ter estruturas adequadas perante o contexto social em que vivemos, úteis para melhorar a vida do povo.

DIRECTRIZ 7

- 43.** Promovemos circunscrições sustentáveis, graças a percursos de reorganização e renovação.

EMPENHOS

Empenhamo-nos em:

- 43.1** Criar Circunscrições numericamente mais consistentes para poder contar com maiores recursos humanos e competências e, possivelmente, com economias de escala.
- 43.2** Estimular o processo de unificação através da supervisão do CG, com o envolvimento dos confrades.

TEMAS ESPECÍFICOS

O Capítulo também fez um discernimento sobre os seguintes temas específicos.

44. Revisão da Regra de Vida

44.1 O Capítulo apreciou o caminho de ‘Revisitação e Revisão da Regra de Vida’ feito por todo o Instituto nestes últimos anos (DC 2015, nº 49-50.1), certo da chamada do Senhor que nos convida a aprofundar no hoje da missão o modo comboniano de ‘estar unidos à videira para que possamos dar muito fruto’ (Jo 15,5).

44.2 Continuando no discernimento do ‘sonho de Deus para o Instituto comboniano’, o Capítulo enfrentou a revisão da Regra de Vida procurando caminhar numa tríplice fidelidade:

- ▶ ao dom fundante que é o carisma de consagração missionária recebido através da vida e da palavra de São Daniel Comboni;
- ▶ ao caminho de missão percorrido pelos confrades que nos precederam, caminho que continua a avançar hoje rumo a novos horizontes na vida doada de todos os missionários – jovens e idosos – que formam o Instituto;
- ▶ à transformação que Deus está a realizar na humanidade e no nosso mundo também através da nossa

missão que reafirmamos *ad gentes, ad paupers, ad vitam, ad extra*.

44.3 Todas as modificações propostas pelos confrades e recolhidas pela Comissão Especial para a Regra e Vida foram apresentadas, discutidas e votadas em aula. As decisões tomadas pelo Capítulo e o texto reelaborado ficam nas mãos do Conselho Geral que proverá, através de uma comissão ad hoc, à preparação do texto final, mantendo-se fiel ao texto aprovado pelo Capítulo. O Capítulo pede ao Conselho Geral que, em um tempo razoável, entregue o novo texto da Regra de Vida ao exame dos peritos canonistas em vista da apresentação à Santa Sé, para a necessária aprovação.

45. Equipa ‘Código Deontológico’

45.1 O Capítulo está consciente da gravidade de certos abusos de autoridade, de consciência, sexuais e económicos que acontecem na Igreja, dos quais também o nosso Instituto não está isento.

45.2 O Capítulo pede que todas as Circunscrições estabeleçam, em linha com o motu proprio “Vos Estis Lux Mundi” nº 13, uma Comissão de peritos – religiosos e leigos – que nos ajude a enfrentar eventuais casos de abuso, segundo as indicações do Código Deontológico, no pleno respeito das leis da Igreja e do próprio país. Caso tais Comissões existam já no País em que estamos presentes, o Capítulo encoraja a valer-se delas, em colaboração com a Igreja local e as Associações dos Religiosos.

45.3 O Capítulo pede que o CG estabeleça uma “Equipa central do Código Deontológico” a nível de Instituto, constituída por combonianos, coordenada pelo Vigário Geral, ajudada por peritos externos, para apoiar, com a necessária competência, e para ajudar a autoridade competente nos processos previstos pelo Código Deontológico. As normas internas de tal Equipa prevejam também os procedimentos específicos para interagir com as Circunscrições, no respeito da legislação civil de cada país.

46. Línguas oficiais

46.1 Dado o número crescente de confrades que falam o francês como primeira ou segunda língua, o Capítulo considerou importante uma reflexão sobre a possibilidade de que também o francês se torne ‘língua oficial’ para todo o Instituto. A Assembleia intercapitular de 2018 tinha iniciado um processo de discernimento e confiava a este Capítulo a decisão a tomar.

46.2 O Capítulo considerou a questão de uma variedade de pontos de vista, entre os quais o volume de trabalho e de despesa a acrescentar, e considerou a experiência de outros Institutos semelhantes ao nosso, ou mais numerosos, que tendem a ter uma só língua oficial que todos aprendem para dar a cada um a possibilidade de comunicar mais facilmente com todos os outros.

46.3 O Capítulo decidiu manter as actuais três línguas oficiais – italiano, inglês, espanhol – pedindo, todavia, que, possivelmente, se continue a praxis actual de apresentar os documentos mais importantes nas línguas mais usadas no Instituto.

47. Limites de despesa extraordinária (cf. RV 170)

2022	1. Limite Conf. Ep.	2. Limite A	3. Limite B
CURIA		\$ 1.000.000	\$ 500.000
França	€ 2.500.000		
Itália	€ 1.000.000		
Polónia	€ 1.000.000		
ASIA		\$ 100.000	\$ 50.000
China (Macau)	\$ 1.250.000		
Filipinas	\$ 100.000		
Taiwan	\$ 1.000.000		
BRASIL	3.000 x sal. min	\$ 100.000	\$ 50.000
CENTRO AFRICA	\$ 100.000	\$ 100.000	\$ 50.000
COLOMBIA	\$ 600.000	\$ 100.000	\$ 50.000
CONGO	\$ 100.000	\$ 100.000	\$ 50.000
CENTRO AMERICA		\$ 100.000	\$ 50.000
Costa Rica	\$ 55.000	(\$ 50.000)	
El Salvador	\$ 100.000		
Guatemala	\$ 100.000		
DSP		\$ 1.200.000	\$ 600.000
Áustria	€ 1.500.000		
Itália	€ 1.000.000		
Alemanha	€ 5.000.000		
EQUADOR	1.000 x sal. min.	\$ 30.000	\$ 30.000
EGSD		\$ 100.000	\$ 50.000
Egito	\$ 100.000		
Sudão	\$ 100.000		
ESPANHA	€ 1.500.000	\$ 1.200.000	\$ 600.000
ERITREIA	\$ 100.000	\$ 100.000	\$ 50.000
ETIÓPIA	\$ 100.000	\$ 100.000	\$ 50.000
ITÁLIA	€ 1.000.000	\$ 1.200.000	\$ 600.000
QUENIA	Ksh 150.000.000	\$ 200.000	\$ 100.000
LONDON PROVINCE		\$ 1.200.000	\$ 600.000
Inglaterra	GBP 6.500.000		
Irlanda	€ 3.560.410		
Escócia	GBP 2.500.000		
MEXICO	\$ 500.000	\$ 200.000	\$ 100.000
MALAWI-ZAMBIA		\$ 100.000	\$ 50.000
Malawi	\$ 100.000		
Zâmbia	\$ 100.000		
MOÇAMBIQUE	\$ 100.000	\$ 100.000	\$ 50.000
NAP		\$ 1.200.000	\$ 600.000
Canadá	CAD 3.500.000		
USA	\$ 5.000.000		
PORTUGAL	€ 1.500.000	\$ 1.200.000	\$ 600.000
PERU	\$ 300.000	\$ 200.000	\$ 100.000
AFRICA DO SUL	Rand 4.220.000	\$ 200.000	\$ 100.000
SUDÃO DO SULR	\$ 100.000	\$ 100.000	\$ 50.000
CHADE	\$ 100.000	\$ 100.000	\$ 50.000
TOGO-GHANA-BENIN		\$ 100.000	\$ 50.000
Benim	\$ 100.000		
Gana	\$ 100.000		
Togo	\$ 100.000		
UGANDA	\$ 100.000	\$ 100.000	\$ 50.000

DISCURSO DO SANTO PADRE FRANCISCO AOS PARTICIPANTES NO CAPÍTULO GERAL DOS MISSIONÁRIOS COMBONIANOS

Sala do Consistório
Sábado, 18 de junho de 2022

Queridos irmãos, bom dia e bem-vindos!

Estou feliz por me encontrar convosco. Agradeço ao Superior-Geral as palavras que me dirigiu em nome de todos vós, que participais no 19º Capítulo Geral dos Missionários Combonianos do Coração de Jesus. Convidastes-me para ir à vossa casa celebrar a festa do Sagrado Coração na próxima sexta-feira. Agradeço-vos, estarei presente com a oração; mas já hoje vivemos este nosso encontro na perspetiva e no espírito do mistério do Coração de Cristo, ao qual está ligado o carisma de São Daniel Comboni.

Orientam-nos nesta direção também o tema e o lema do vosso Capítulo: “Eu sou a videira, vós, os ramos. Enraizados em Cristo com Comboni”. Efetivamente, a missão – a sua fonte, o seu dinamismo e os seus frutos – depende totalmente da união com Cristo e da força do Espírito Santo. Jesus disse-o claramente àqueles que tinha escolhido como “apóstolos”, ou seja, “enviados”: «Sem mim nada podeis fazer» (Jo 15, 5). Não disse: “pouco podeis fazer”, não, disse: “Nada podeis fazer”. Em que sentido? Podemos fazer

muitas coisas: iniciativas, programas, campanhas... muitas coisas; mas se não estivermos n' Ele, e se o seu Espírito não passar através de nós, tudo o que fizermos nada é aos seus olhos, ou seja, nada vale para o Reino de Deus.

Ao contrário, se formos como ramos bem unidos à videira, a seiva do Espírito passa de Cristo para nós e tudo o que fizermos dá fruto, porque não é obra nossa, mas é o amor de Cristo que age através de nós. Este é o segredo da vida cristã, e em particular da missão, em toda a parte, tanto na Europa como na África e nos outros continentes. O missionário é o discípulo que está tão unido ao seu Mestre e Senhor, que as suas mãos, a sua mente e o seu coração são “canais” do amor de Cristo. O missionário é isto, não é alguém que faz proselitismo. Pois o “fruto” que Ele quer dos seus amigos não é senão o amor, o seu amor, que vem do Pai e que Ele nos doa com o Espírito Santo. É o Espírito de Cristo que nos leva em frente.

Eis por que alguns grandes missionários, como Daniel Comboni, mas também, por exemplo, Madre Cabrini, viveram a sua missão sentindo-se animados e “impelidos” pelo Coração de Cristo, ou seja, pelo amor de Cristo. E este “empurrão” permitiu-lhes sair e ir além: não só além dos limites e fronteiras geográficas, mas, ainda antes, além dos seus próprios limites pessoais. Este é um lema que deve “fazer barulho” no vosso coração: ir além, ir além, ir além, olhar sempre para o horizonte, porque há sempre um horizonte, para ir além. É o impulso do Espírito Santo que nos faz sair de nós mesmos, dos nossos fechamentos, da nossa autorreferencialidade, e que nos faz ir ao encontro dos outros, rumo às periferias, onde a sede do Evangelho

é maior. É curioso que a pior tentação que nós, religiosos, temos na vida seja a autorreferencialidade; e isto impede-nos de ir além. “Mas para ir mais longe, devo pensar nisso, ver...”. Vai, vai, vai! Vai rumo ao horizonte, e que o Senhor te acompanhe. Mas quando começamos com esta psicologia, esta espiritualidade “do espelho”, deixamos de ir além e voltamos sempre ao nosso coração, que está doente. Todos nós temos um coração doente e é a graça de Deus que nos salva, mas sem a graça de Deus, kaputt, todos! Isto é importante: ir além com o Espírito!

O traço essencial do Coração de Cristo é a misericórdia, a compaixão, a ternura. Não podemos esquecer isto: já no Antigo Testamento, o estilo de Deus é este. Proximidade, compaixão e ternura. Não há organização, não; proximidade, compaixão e ternura. Então, penso que sois chamados a levar este testemunho do “estilo de Deus” – proximidade, compaixão e ternura – na vossa missão, onde estiverdes e aonde o Espírito vos guiar. A misericórdia, a ternura, é uma linguagem universal, que não conhece fronteiras. Mas vós transmitis esta mensagem não tanto como missionários individuais, mas como comunidade, e isto requer que se cuide não só do estilo pessoal, mas também do estilo comunitário. Jesus disse-o aos seus amigos: “Pelo modo como vos amais, saberão que sois meus discípulos” (cf. Jo 13, 35), e os Atos dos Apóstolos confirmam-no, quando nararam que a primeira comunidade de Jerusalém gozava da estima de todo o povo porque as pessoas viam como eles viviam (cf. 2, 47; 4, 33): no amor. E muitas vezes, digo-o com amargura – falo em geral, não de vós, porque não vos conheço – muitas vezes descobrimos que algumas comuni-

dades religiosas são um verdadeiro inferno, um inferno de ciúmes, de luta pelo poder... E onde está o amor? É curioso, estas comunidades religiosas têm regras, têm um sistema de vida... mas falta o amor. Há tanta inveja, ciúmes, luta pelo poder, e perdem o melhor, o testemunho do amor, que é o que atrai as pessoas: o amor entre nós, que não disparamos uns contra os outros, mas vamos sempre em frente.

Por isso, para que o estilo de vida da comunidade dê bom testemunho, são também importantes os quatro aspetos sobre os quais decidistes trabalhar no vosso Capítulo: a regra de vida, o caminho formativo, a ministerialidade e a comunhão de bens. O discernimento diz respeito à modalidade, ao modo como delinear e viver estes elementos, para que possam responder o mais possível às exigências da missão, ou seja, do testemunho. Isto é muito importante: faz parte da «inadiável renovação eclesial» em chave missionária a que toda a Igreja é chamada (cf. Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, 27-33). Trata-se de uma conversão que começa pela consciência de cada um, envolve todas as comunidades e assim chega a renovar todo o instituto.

Faço questão de salientar que também aqui, no compromisso sobre estes quatro aspetos – interligados entre eles – tudo deve ser feito na docilidade ao Espírito, para que as necessárias planificações, os projetos, as iniciativas, tudo corresponda às exigências da evangelização, e refiro-me também ao estilo da evangelização: que seja alegre, humilde, corajoso, paciente, cheio de misericórdia, faminto e sedento de justiça, pacífico, em síntese: o estilo das Bem-aventuranças. É isto que conta. Também a regra de vida, a

formação, os ministérios e a gestão dos bens devem delinear-se segundo este critério fundamental. «A comunidade evangelizadora experimenta que o Senhor tomou a iniciativa, precedeu-a no amor [...]. A comunidade evangelizadora dispõe-se a “acompanhar”. Acompanha a humanidade em todos os seus processos, por mais duros e demorados que sejam. Conhece as longas esperas e a resiliência apostólica. A evangelização usa muita paciência [...]. Cuida do trigo e não perde a paz por causa do joio. [...] O discípulo sabe oferecer a vida inteira e pô-la em jogo até ao martírio como testemunho de Jesus Cristo, mas o seu sonho não é encher-se de inimigos, mas antes que a Palavra seja acolhida e manifeste a sua força libertadora e renovadora. Por fim, a comunidade evangelizadora alegre sabe sempre “festejar”. Celebra e festeja cada pequena vitória, cada passo em frente na evangelização» (Evangelii Gaudium, 24).

Assim, caros irmãos, quis recordar esta passagem da Evangelii Gaudium, sabendo que a tendes bem presente, isto pelo gosto que tenho de partilhar convosco a paixão pela evangelização. O Senhor vos abençoe e Nossa Senhora vos guarde. Boa continuação dos trabalhos capitulares. Abençoo de coração vós e todos os vossos irmãos. E vos peço, por favor, que rezeis por mim. Obrigado!

GLOSSÁRIO

Indagação elogiosa/apreciativa (Appreciative Inquiry): indagação rigorosa daquilo que de melhor existe nas pessoas e nas suas organizações, para individuar as ‘sementes de vida’ presentes, que dão energia aos processos de crescimento e curam eventuais ‘doenças’ que enfraquecem os sistemas (cfr David Cooperrider, in D. Cooperrider e M. Subirana, *Indagación Apreciativa*, Barcelona, 2013, p. 11ss).

Ecologia integral: esta expressão vem explicada no IV capítulo da *Laudato Si'* e aparece outras nove vezes na Encíclica. Refere-se quer a um modo de olhar a realidade, quer a um caminho espiritual.

Trata-se de uma visão holística da criação baseada na convicção de que tudo está interligado, que todos os seres são interdependentes uns dos outros e também da mãe terra. A realidade é um sistema complexo de relações sociais, económicas, culturais, espirituais, ambientais, etc., integradas no conjunto. Daí que, por exemplo, perante os problemas ambientais do nosso tempo, não bastam respostas urgentes, tecnicistas e parciais. É preciso um olhar diferente, capaz de ver a interligação entre aspectos ambientais, económicos, políticos, sociais e culturais; é preciso «uma política, um programa educativo, um estilo de vida e uma espiritualidade que oponham resistência» a um sistema sócio-económico insustentável (LS 111).

Laudato Si' Action Platform: trata-se de um caminho sinodal que envolve toda a Igreja católica, com o empenho de completar a conversão à ecologia integral até 2030, envolvendo todo o mundo católico. O Dicastério para o serviço do desenvolvimento humano integral (DSSUI) está encarregado da iniciativa e organizou um portal para recolher adesões, guiar e apoiar os participantes, e interligá-los num movimento para a ecologia integral. (<https://laudatosiactionplataform.org>)

Conversas produtivas/geradoras: diálogos de grupo com o método da 'indagação elogiosa'/apreciativa, onde se procuram e se narram as 'sementes de vida' para 'sonhar' juntos um futuro novo e, no intercâmbio, geram-se as sinergias que tornam possível o caminho de realização concreta do 'sonho' comum (Cooperrider e M. Subirana, *Indagación Apreciativa*, 94ss).

Fundo Ancianidade: tem como objectivo a ajuda a fornecer às circunscrições nas quais não existem sistemas de previdência social nacional para garantir a assistência aos confrades idosos. A recolha de fundos nas circunscrições para a constituição do Fundo iniciou em 2020.

Fundo Sustentabilidade: tem como objectivo o financiamento de iniciativas de auto-sustentamento nas circunscrições. O Fundo está ainda em fase de estudo.



*Grupo de participantes no XIX Capítulo Geral
Roma, 6 de Junho a 1 de Julho de 2022.*